VII EAITI 2017
ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA | 09 e 10 de novembro de 2017

AS ESPACIALIDADES COTIDIANA DOS MENINOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA, USUÁRIOS DE DROGAS EM PONTA GROSSA – PR EM SEUS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO.

Rafael de Melo Esquitini (BIC/CPNq), Joseli Maria Silva, joseli.genero@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências.

Ciências Humanas/Geografia

Palavras Chave: *Espaço, Masculinidades, Tratamento de dependência química*

Resumo

Este trabalho tem por objetivo compreender como os meninos de baixa renda em Ponta Grossa – PR significam suas espacialidades cotidianas durante os seus processos de reclusão. Os sujeitos alvos desta pesquisa vêm de famílias que constituem um perfil de baixa renda tornando-se assim o Sistema Único de Saúde (SUS) umas das únicas opções de tratamento viáveis.

Introdução

Essa pesquisa busca suprir a carência de conteúdos geográficos voltados às discussões de gênero e da masculinidade hegemônica, bem como do espaço vivido por dependentes químicos. Conforme (Rossi) 2012 nos mostra 95% dos autores de infrações dignas de reclusão são homens, e que dentre esses 81% constituem um perfil de baixa renda. Mesmo não tendo alcançado a aproximação do grupo referido pela pesquisa conseguimos constatar um certo perfil de jovens que adentram as diversas instituições de tratamento e os empecilhos que encontram no cotidiano.

Material e Métodos

Para alcançar o objetivo da pesquisa foi realizada uma entrevista semiestruturada com a assistente social coordenadora do Centro Especializado de Assistência Social I (CREAS I) de Ponta Grossa, a entrevista foi devidamente transcrita e analisada por meio de análise de conteúdo. A bibliografia foi acrescida de um livro e três dissertações para suprir a carga teórica dos elementos que alternavam na pesquisa reestruturada.

Resultados Obtidos

Com alguns marcadores como sua classe, sua renda, escolarização e sua performance em múltiplas masculinidades esses jovens desencadearam um processo de exclusão socioespacial. Rossi (2010) dialogando com Hopkins e Noble (2009) contesta este conceito apresentado por Connel(1987, 1995), para que se defina um grau de hierarquia entre 'masculinidades', se faz necessário uma demarcação de inúmeras características que vão além do que um "jogo direto e simples de significados." A pesquisa aponta para uma situação não muito visualizada, a da violência não estar ligada ao uso, mas sim ao um agenciamento necessário na lógica do tráfico de drogas. Os meninos exercendo suas masculinidades majoritariamente periférica tendem a não permanecer nos locais de sócio educações destinadas a eles. A falta de interesse dos meninos em relação aos seus respectivos tratamentos é evidenciada por alguns trechos da entrevista. Mesmo os meninos que estão em tratamento via medida judicial tendem a não permanecer nesses espaços destinados a sua reabilitação. Uma vez que esses meninos retornam aos seus círculos de convivência após conclusão do período recluso ou do período validado para a medida judicial, o sistema público de auxílio a dependência desses jovens deixa a desejar pelo empobrecimento dos recursos usados para esse processo e pela ausência de métodos que sejam efetivos para essa faixa etária e para seu desenvolvimento em busca de um futuro melhor sucedido.

Conclusão

A terapia desses meninos se da de forma lenta ou horas ineficazes, ela não permite ao jovem buscar uma cidadania de forma igualitária, não contribui para a saída do jovem daquela situação ou diminui a desigualdade social presente no espaço cotidiano dele, ocasionando também uma certa discriminação mesmo após estar em tratamento. Coisas básicas como propor um esporte, lazer ou trabalho digno não são vistos nessas instituições, que pouco colaboram para o desenvolvimento físico e mental do jovem em tratamento.

Agradecimentos

Agradeço a CNPQ pela concessão da bolsa de Iniciação Científica e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela oportunidade e pela formação recebida.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: Geografia: Conceitos e Temas. ORG: CASTRO, Iná Elias de. et. al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 2ª Ed. P. 15 – 48.